



O Analfabetismo na cidade do Rio de Janeiro: 1991- 2000

N° 20020801
Agosto - 2002

Fernando Cavallieri, Márcia Frota Sigaud - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

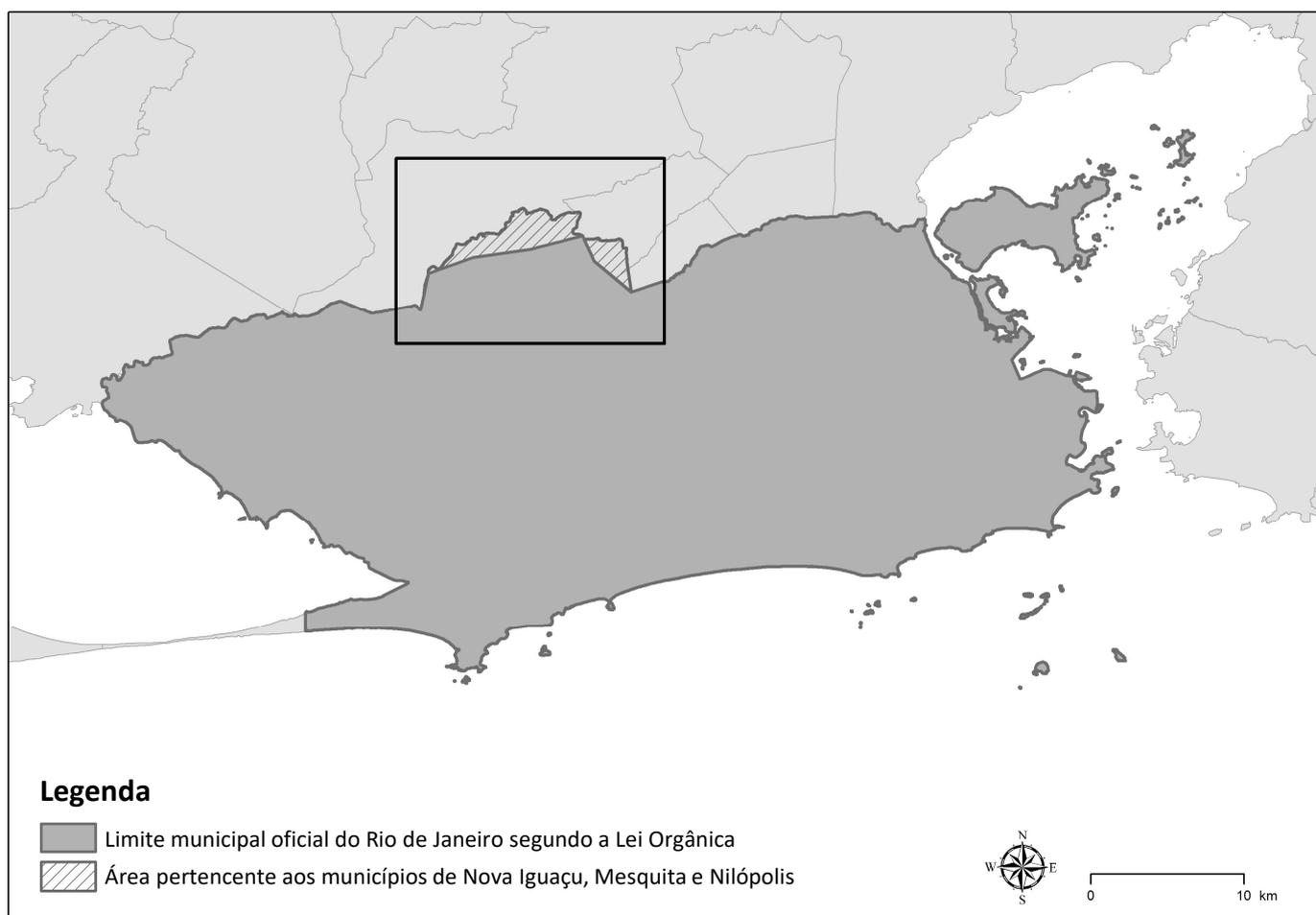
ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

O ANALFABETISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: 1991- 2000

Fernando Cavallieri, Márcia Frota Sigaud - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

O Rio no Brasil

Segundo o Censo Demográfico de 2000, a taxa de analfabetismo na cidade do Rio de Janeiro é de 4,4% da população com 15 anos e mais de idade. Com relação a 1991, quando a mesma taxa era de 6,1%, houve significativa queda.

A taxa de analfabetismo carioca (4,4%) em 2000 corresponde a um terço da taxa do Brasil como um todo (13,6 %).

Entre as capitais brasileiras, a situação do Rio é bastante confortável. Estamos à frente de todas as capitais do Nordeste, Norte e Centro Oeste, nos equívalemos ao Sudeste e só perdemos para as ricas capitais do Sul. Comparem-se as taxas de algumas das capitais brasileiras:

Curitiba	3,4%
Porto Alegre	3,5%
Florianópolis	3,6%
Rio de Janeiro.	4,4%
Vitória	4,6%
Belo Horizonte	4,6%
São Paulo	4,9%
Brasília	5,7%
Cuiabá	6,1%
Manaus	6,1%
Salvador	6,3%
Recife	10,6%
Fortaleza	11,2%

Analfabetismo nas regiões do Rio

Analisando as taxas segundo a sua distribuição geográfica, percebemos que houve redução do nível de analfabetismo em todas as Regiões Administrativas - RA¹. No entanto, tais reduções não foram igualmente distribuídas em todas as partes da cidade, conforme se verá a seguir.

¹ Para fazer a comparação, trabalhamos em 1991 com a divisão administrativa a mais próxima possível da adotada pelo Censo 2000 (31 RA's), reconstituindo os respectivos dados a partir dos setores censitários.

Taxa de analfabetismo por Região Administrativa - 1991 e 2000

Região Administrativa	1991		2000	
	Taxa(%)	Ordem	Taxa(%)	Ordem
Cidade do Rio de Janeiro	6,1		4,4	
Copacabana	2,5	1º	1,5	1º
Botafogo	2,8	2º	1,6	2º
Lagoa (s/Rocinha)	3,3	3º	1,9	3º
Vila Isabel	3,4	4º	2,4	5º
Tijuca	3,5	5º	2,2	4º
Centro	3,9	6º	3,1	8º
Méier	4,1	7º	3,0	7º
Irajá	4,5	8º	2,8	6º
Madureira	4,9	9º	3,4	9º
Anchieta	5,5	10º	3,9	11º
Ilha do Governador	5,7	11º	4,3	14º
Santa Teresa	5,8	12º	4,0	13º
Penha	6,2	13º	4,7	17º
Inhauma (s/ Jacarezinho)	6,4	14º	3,6	10º
Jacarepaguá (s/ C. Deus)	6,4	15º	5,0	20º
Cidade de Deus	6,7	16º	6,6	23º
Rio Comprido	6,8	17º	4,6	16º
Ramos (s/Maré e s/Alemão)	6,8	18º	4,6	15º
Bangu (inclui Realengo)	6,9	19º	4,7	18º
Barra da Tijuca	6,9	20º	3,9	12º
Campo Grande	7,5	21º	4,9	19º
Pavuna	8,1	22º	5,7	22º
Paqueta	8,1	23º	6,9	24º
São Cristóvão	8,3	24º	5,2	21º
Santa Cruz	9,3	25º	6,7	24º
Portuária	11,5	26º	8,5	26º
Guaratiba	12,5	27º	9,7	28º
Jacarezinho	13,1	28º	9,6	27º
Alemão	14,8	29º	12,5	30º
Maré	16,7	30º	11,4	29º
Rocinha	18,1	31º	13,1	31º

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1991 e 2000

Cálculos e compatibilização das bases geográficas: IPP/DIG/GSD

As cinco melhores regiões em 1991 são as mesmas de 2000 e constituem a chamada Área de Planejamento 2 (AP 2): Copacabana, Botafogo, Lagoa, Tijuca e Vila Isabel. A grande exceção é a sexta Região Administrativa a integrar a AP2, a Rocinha. Esta RA, formada pela área favelada de mesmo nome, estava em 1991 e permanece em 2000, em último lugar no *ranking* carioca, com a mais alta taxa de analfabetismo.

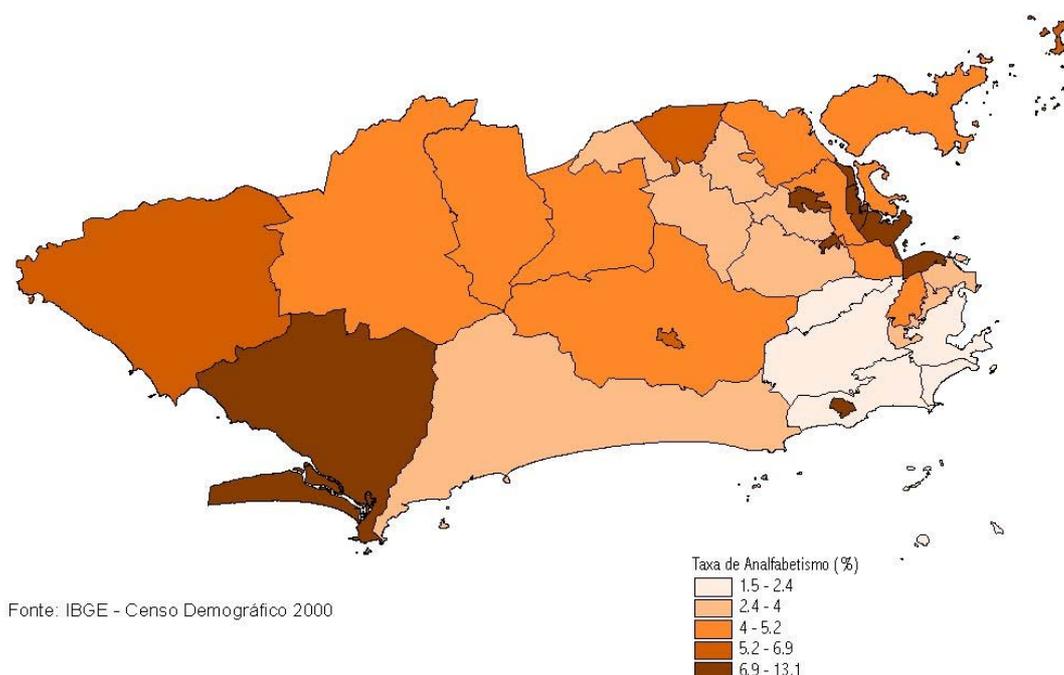


As cinco piores colocadas em 2000 são também as mesmas regiões que, em 1991, estavam em tal situação: as RA's onde predominam favelas (Rocinha, Maré, Alemão e Jacarezinho) e Guaratiba na Zona Oeste.

O maior destaque positivo foi a Barra da Tijuca que caiu de 6,9% de analfabetos em 1991 para 3,8% em 2000, pulando da 20ª para a 12ª posição. Inhaúma também experimentou grande melhoria, saindo da 14ª posição para a 10ª. Cidade de Deus, por sua vez, piorou muito, despencando do 16º para o 23º lugar, permanecendo com cerca de 6,6% de analfabetos.

O mapa a seguir ilustra a distribuição da taxa de analfabetismo em 2000 por Região Administrativa.

Taxa de Analfabetismo no Rio de Janeiro por Região Administrativa - 2000



A diminuição da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2000

Outra forma de se examinar o problema é verificar a variação percentual das taxas de analfabetismo, de um ano para outro, que pode expressar melhor a intensidade da mudança, para melhor ou para pior, ocorrida em cada região da cidade:

Regiões Administrativas	Variação % da taxa de analfabetismo 2000 / 1991
Município	-28%
VI Lagoa (s/ Rocinha)	-44%
XII Inhaúma (s/ Jacarezinho)	-44%
XXIV Barra da Tijuca	-43%
IV Botafogo	-43%
VIII Tijuca	-39%
V Copacabana	-38%
VII São Cristóvão	-38%
XIV Irajá	-37%
XVIII Campo Grande	-35%
III Rio Comprido	-33%
XXX Maré	-32%
X Ramos (s/ Alemão e Maré)	-32%
XVII Bangu (c/ Realengo)	-31%
XV Madureira	-31%
XXIII Santa Teresa	-31%
IX Vila Isabel	-30%
XXII Anchieta	-29%
XXV Pavuna	-29%
XIX Santa Cruz	-29%
XIII Méier	-27%
XXVII Rocinha	-27%
XXVIII Jacarezinho	-27%
I Portuária	-26%
XX Ilha do Governador	-24%
XI Penha	-24%
XVI Jacarepaguá (c/ C. Deus)	-24%
XXVI Guaratiba	-22%
II Centro	-21%
XXIX Alemão	-16%
XXI Paquetá	-15%
XXXIV Cidade de Deus	-2%

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1991 e 2000

Cálculos e compatibilização das bases geográficas: IPP/DIG/GSD

Na maioria das Regiões Administrativas (19 em 31), a diminuição relativa da taxa de analfabetismo superou a média da cidade que foi de 28%. Em 12 outras, houve redução menor do que a redução geral. Se em regiões mais ricas como Lagoa, Barra da Tijuca e Botafogo o nível de redução esteve em torno dos 44%, em outras (Paquetá, Alemão, Centro e Guaratiba) não ultrapassou os 22% - ou seja, cerca da metade do anterior. Como na análise precedente, observa-se o destaque positivo para Inhaúma que obteve nos anos estudados a mais alta redução relativa do problema (44%) e o negativo para Cidade Deus onde o indicador só caiu cerca de 2%, queda 7,5 vezes menor do que a da penúltima colocada (Paquetá com 15%).